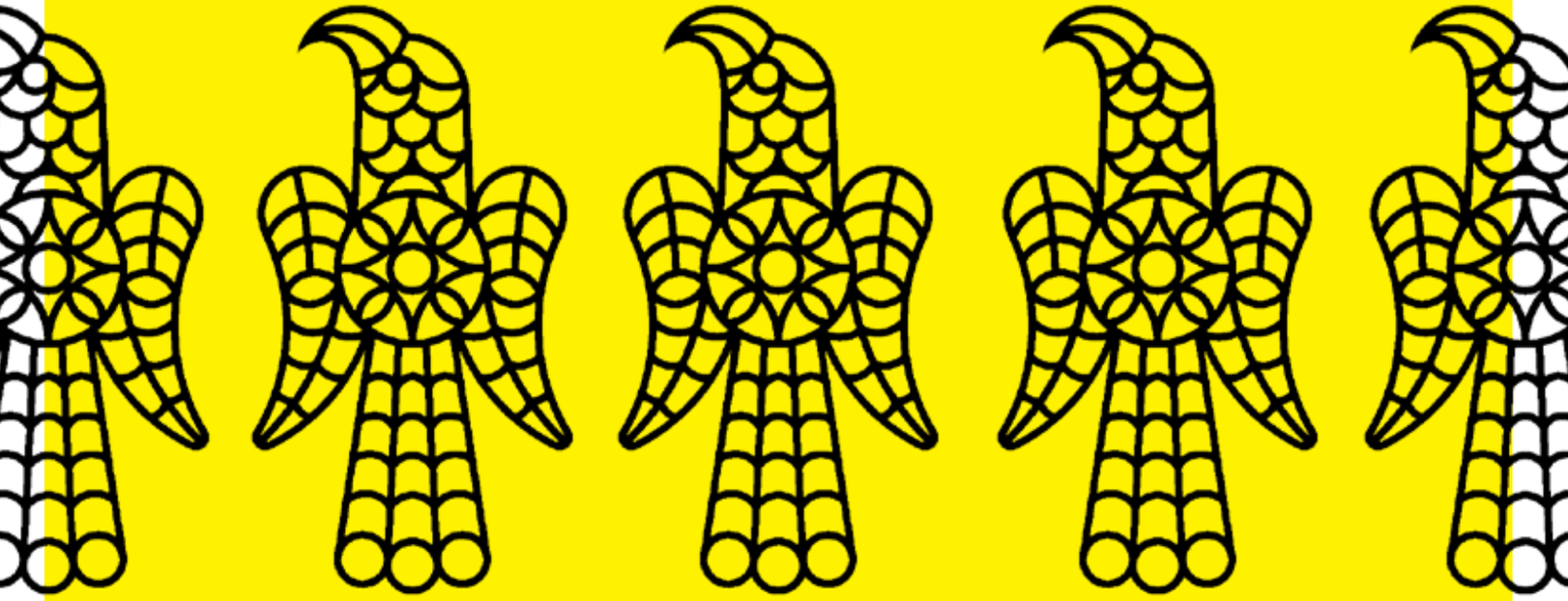
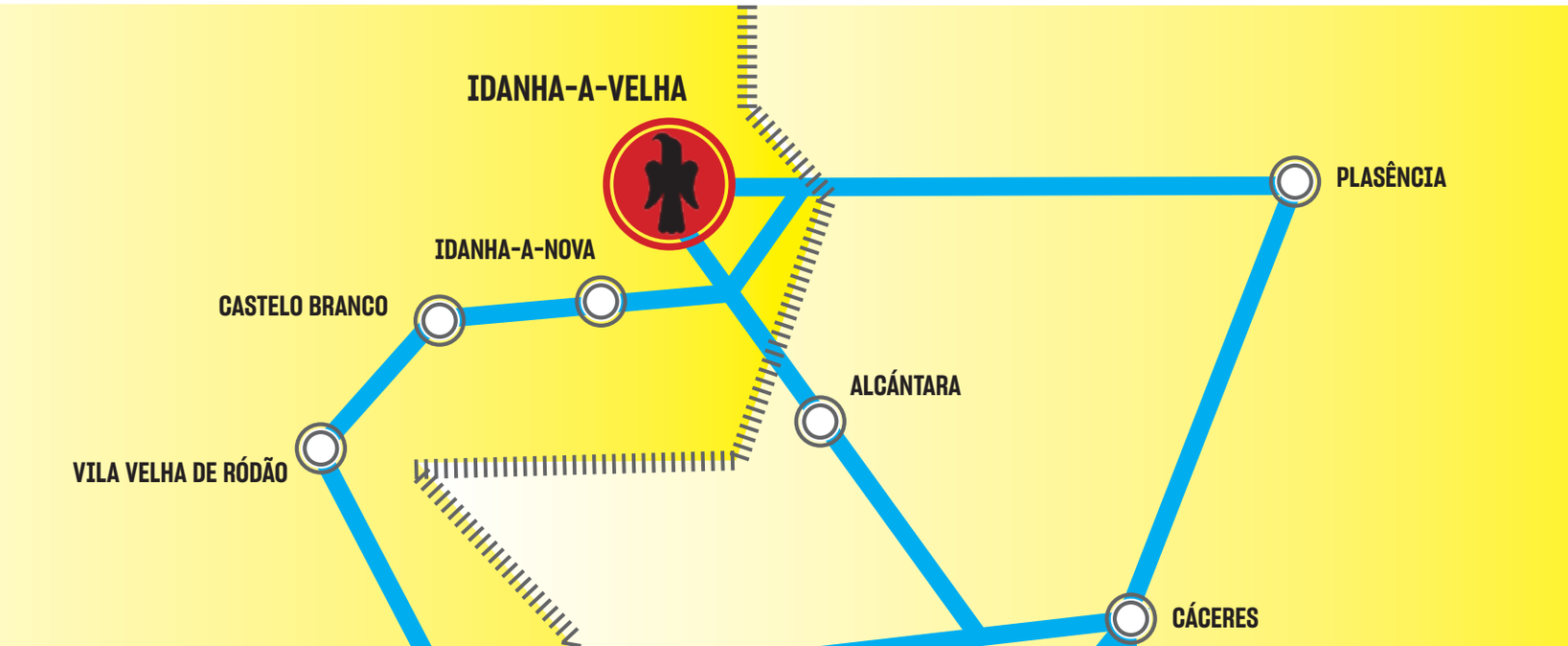
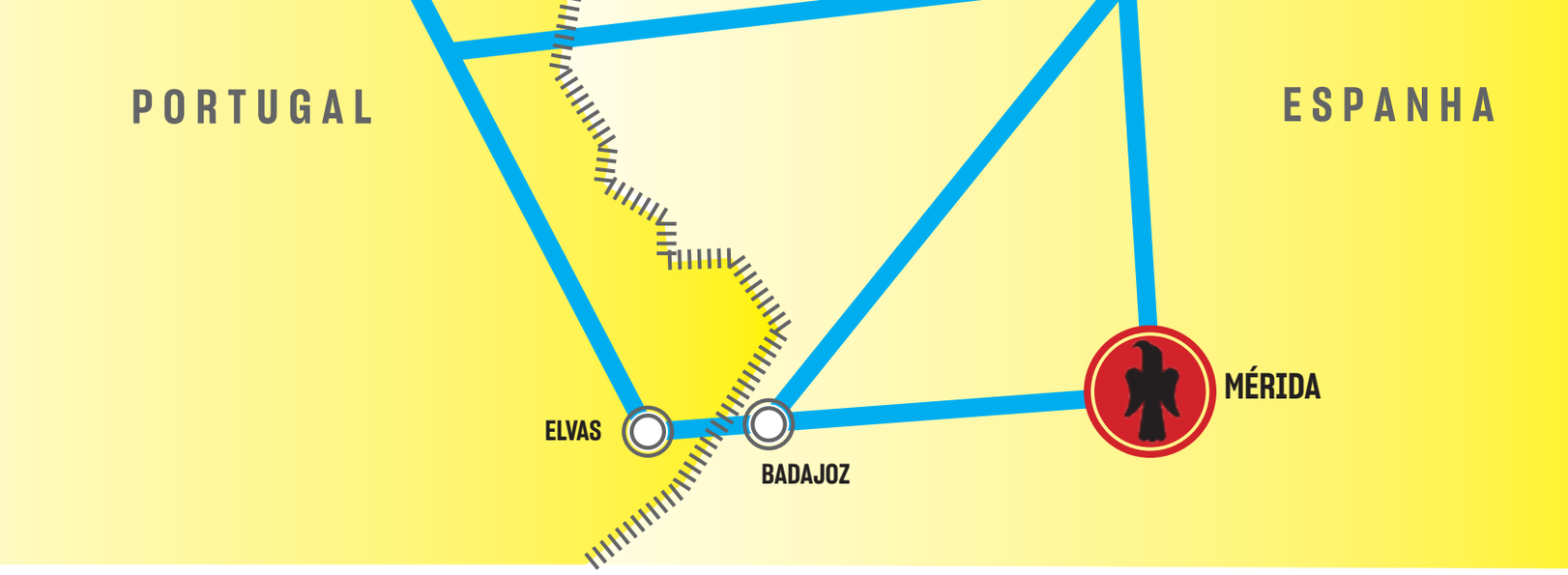
Onde estão os Visigodos?

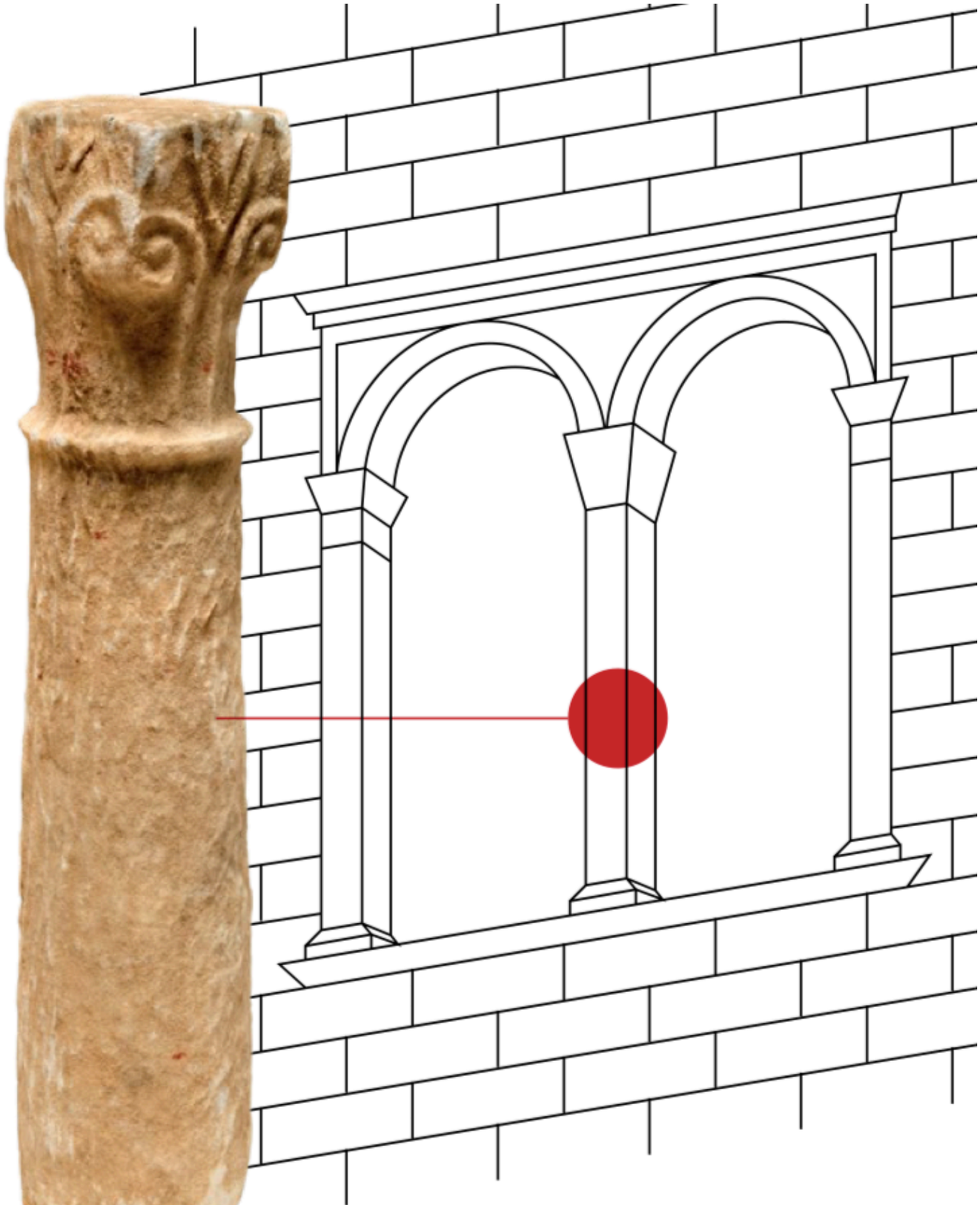


Tesouros de Mármore

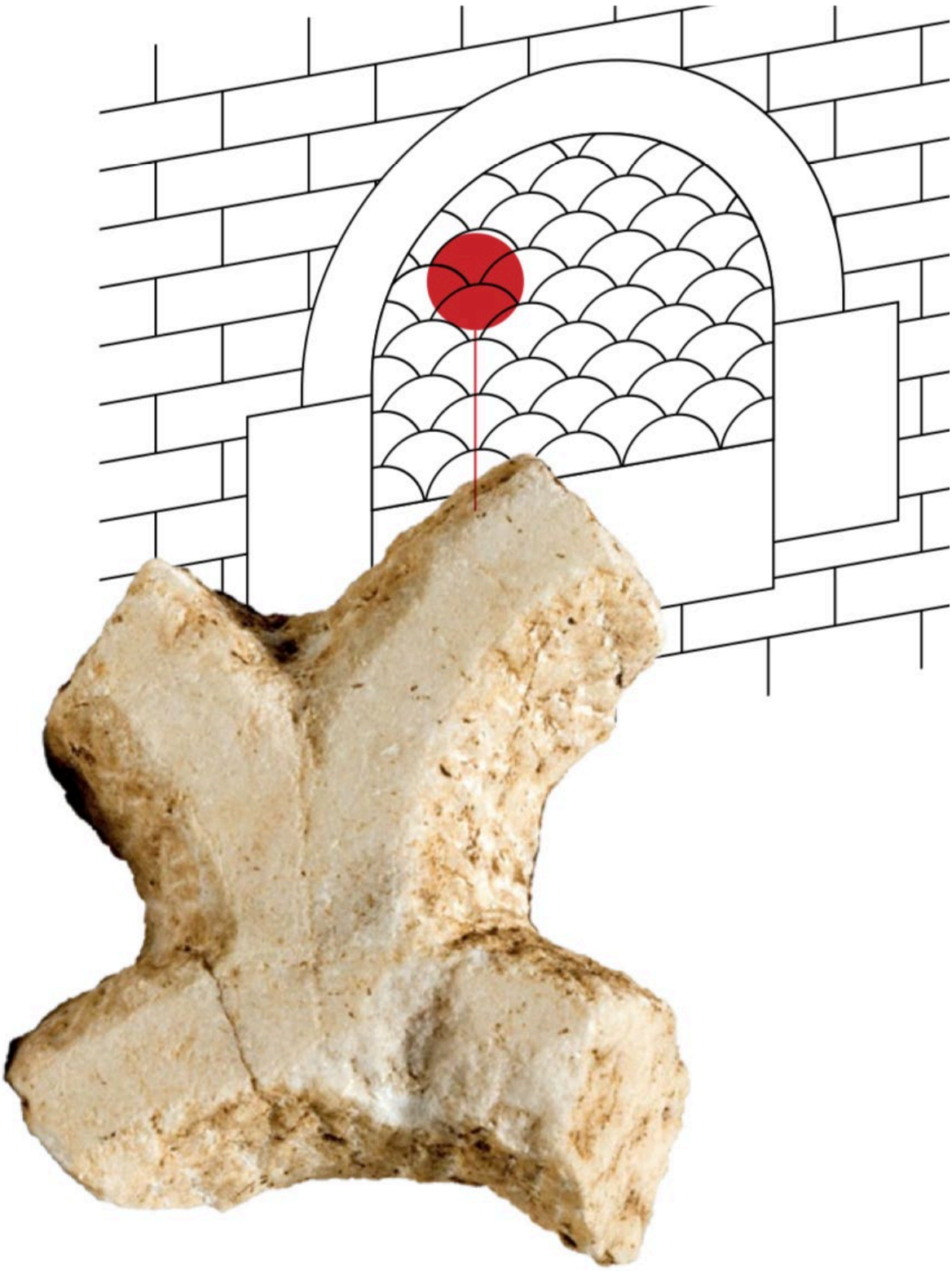
Idanha-a-Velha é um repositório de mundos por desvendar!
Nos seus tempos de **Egitânia**, durante as monarquias suevas e visigodas, cresceu em importância e em extensão territorial numa relação próxima com a cidade de Mérida. Nos achados arqueológicos ao longo de décadas de prospecção e investigação, foram descobertos em Idanha-a-Velha diversos vestígios de esculturas alto-medievais (entre os séculos IV e VIII) características da antiga Egitânia. Um dos muitos tesouros escondidos na história de Idanha-a-Velha.



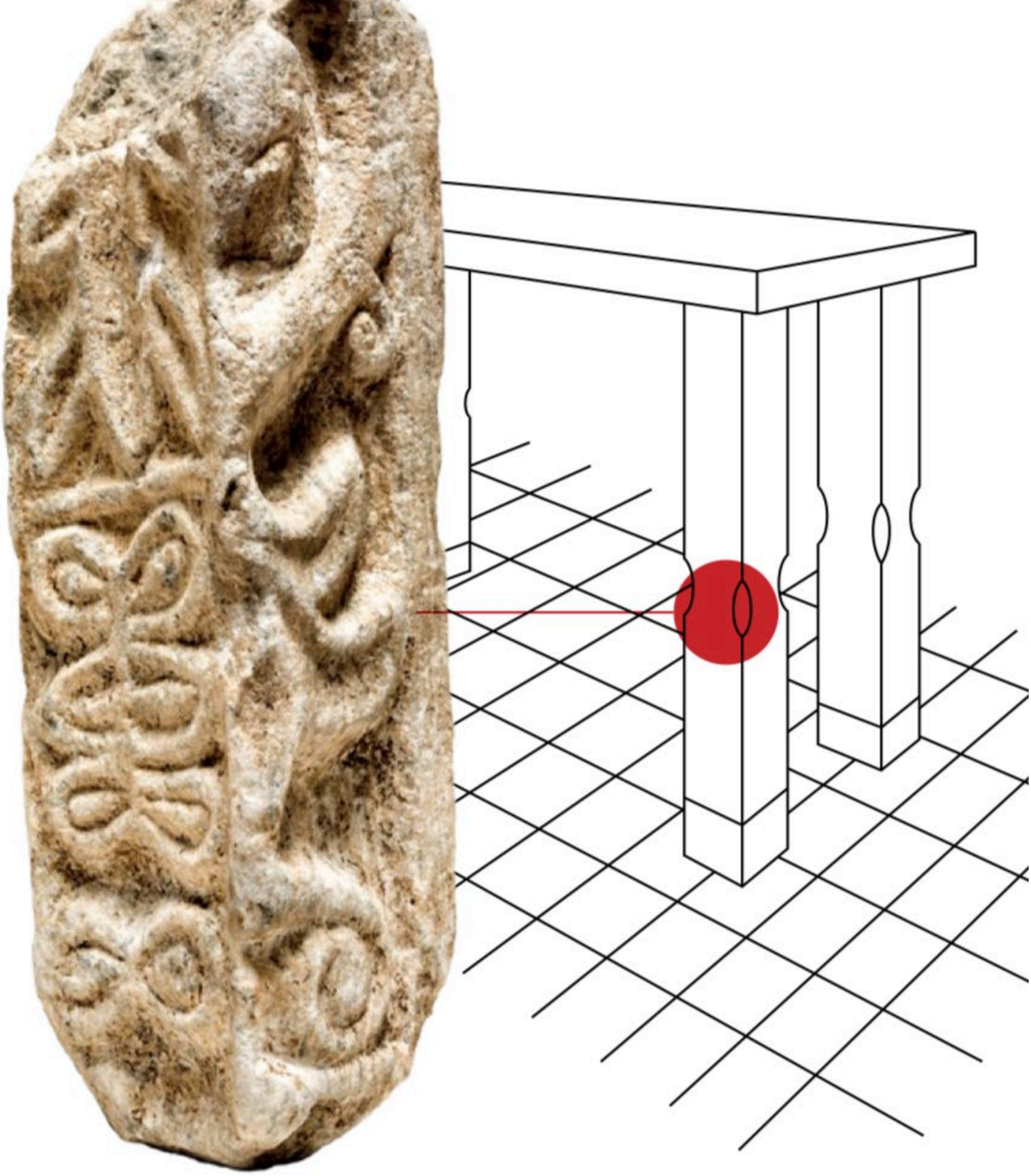

PORTUGAL
ESPANHA
MÉRIDA
ELVAS
BADAJOZ



Reconstituição de abertura de vão duplo a partir de colunelo, em mármore, proveniente de Idanha-a-Velha.



Reconstituição de gelosia a partir de um fragmento, em mármore, proveniente de Idanha-a-Velha.



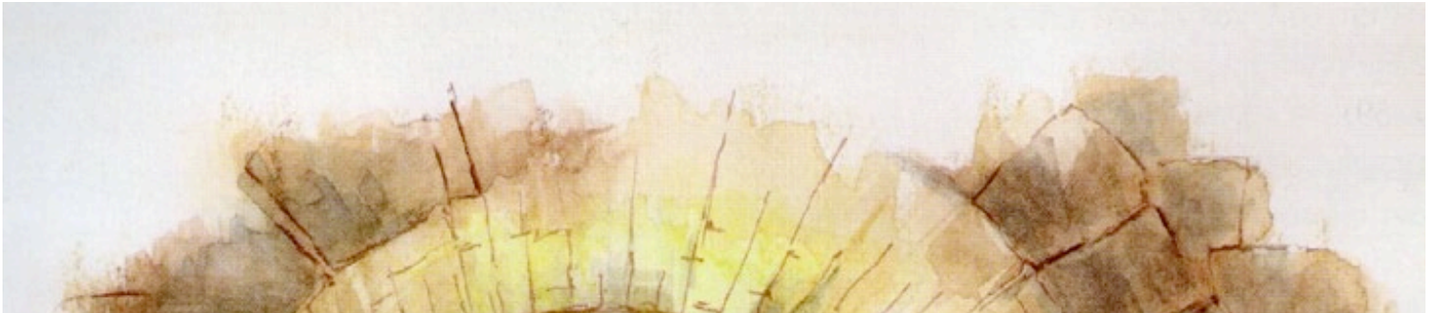
Reconstituição de altar paleocristão a partir do fragmento de pilastra de suporte, em mármore, proveniente de Idanha-a-Velha.

Sé, antiga e enigmática

Sob os domínios suevo e visigótico Idanha-a-Velha, então Egitânia, é sede episcopal. Desses tempos os vestígios são raros, sendo os **batistérios** notáveis exceções. A igreja, anterior matriz e, mais tarde, cemitério, é hoje um edifício sucessivamente restaurado, com duras cicatrizes da passagem do tempo. A sua presente forma resulta, sobretudo, das obras medievais e quinhentistas. A planta e arquitetura interior revelam, porém, uma matriz construtiva mais ampla, antiga e enigmática. As teorias explicativas são controversas: sé visigótica, templo moçárabe ou mesmo islâmico ou edifício com função civil! Apesar destas incertezas, é um dos mais admiráveis monumentos do pré-românico português.

Espaço interior de um baptistério visigótico. J. Suarez, Departamento de Difusión del Consorcio de Mérida

Batistério (ou piscina batismal), localizado no lado Sul da Sé, datado do século V. Fotografia de Danilo Pavone

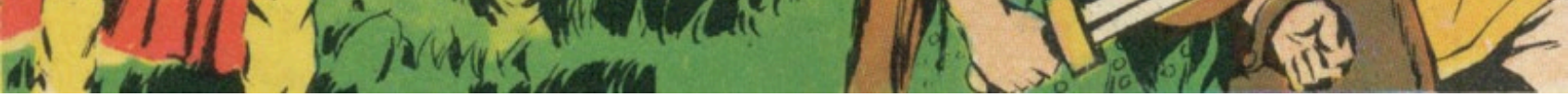


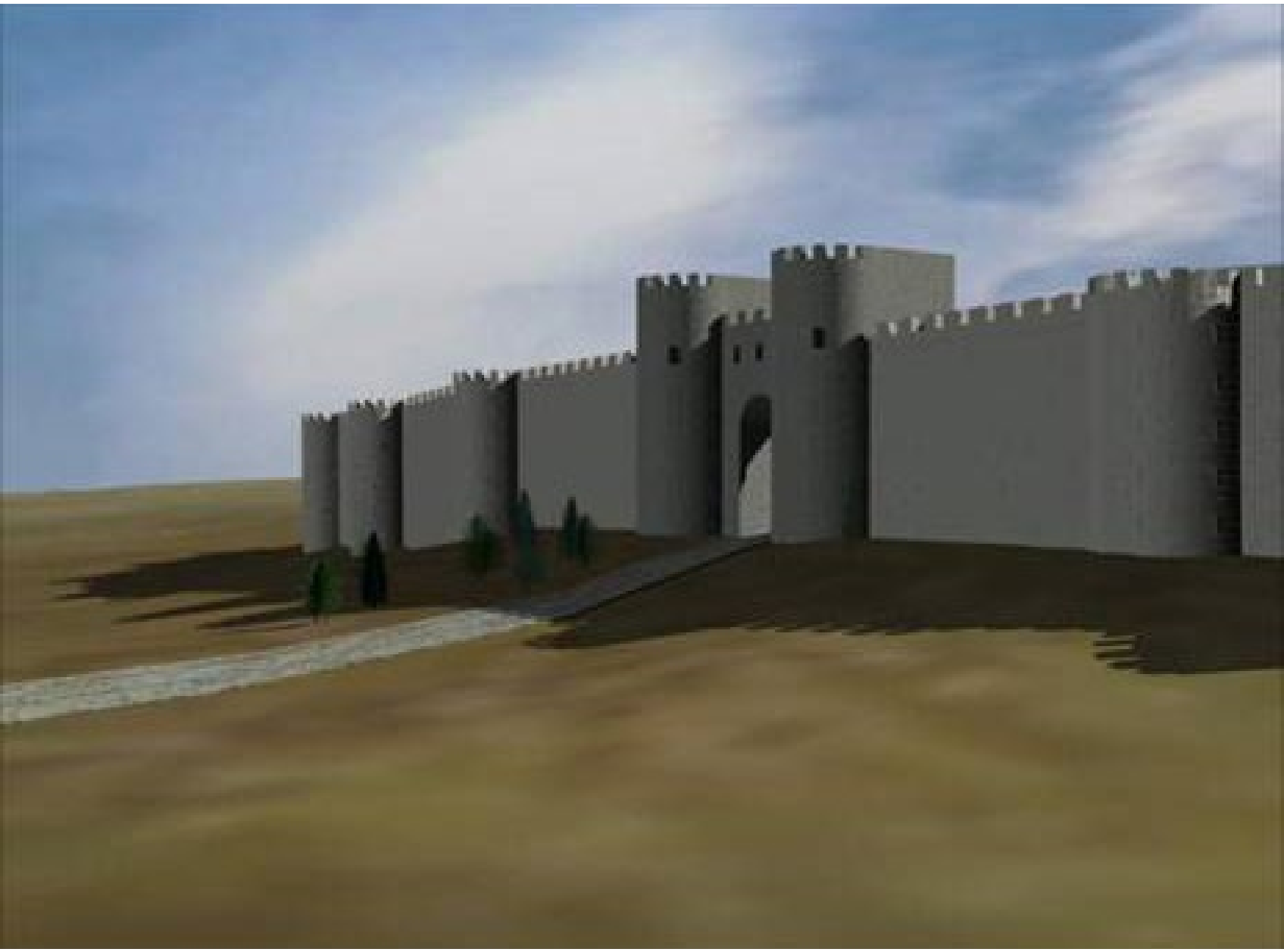
Altar visigótico. J. Suarez, Departamento de Difusión del Consorcio de Mérida

A chegada dos

bárbaros

Com a chegada dos povos bárbaros a cidade dos Igeditanos foi integrada no reino Suevo. O rei Requiário sendo cristão, impôs a sua religião, sendo criada a diocese da **Egitânia**, em meados do século VI. Em 569 já há referência à diocese no Concílio de Lugo. Em 585 com o fim do reino Suevo é integrada no reino Visigodo.





A moeda

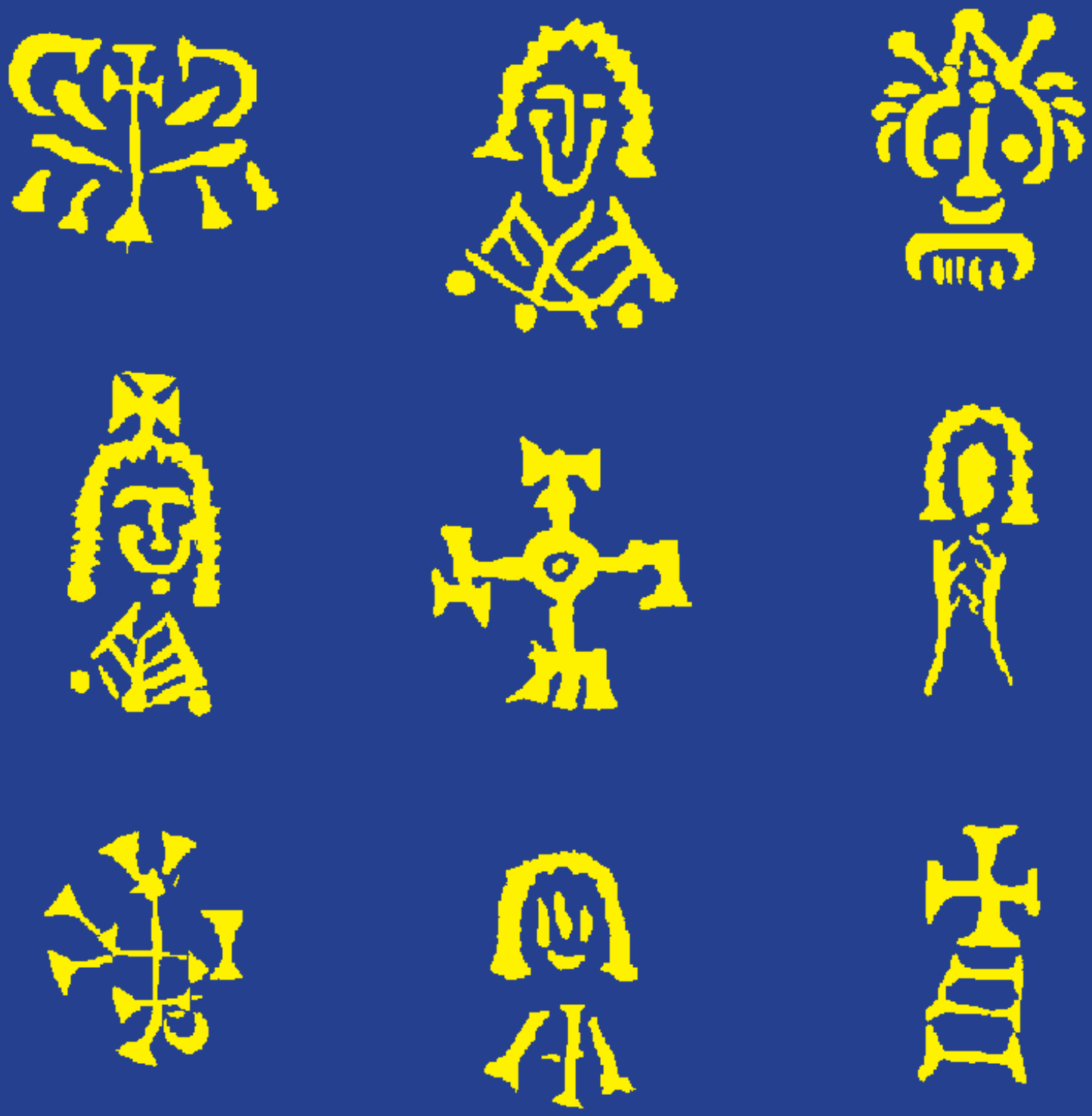
visigoda

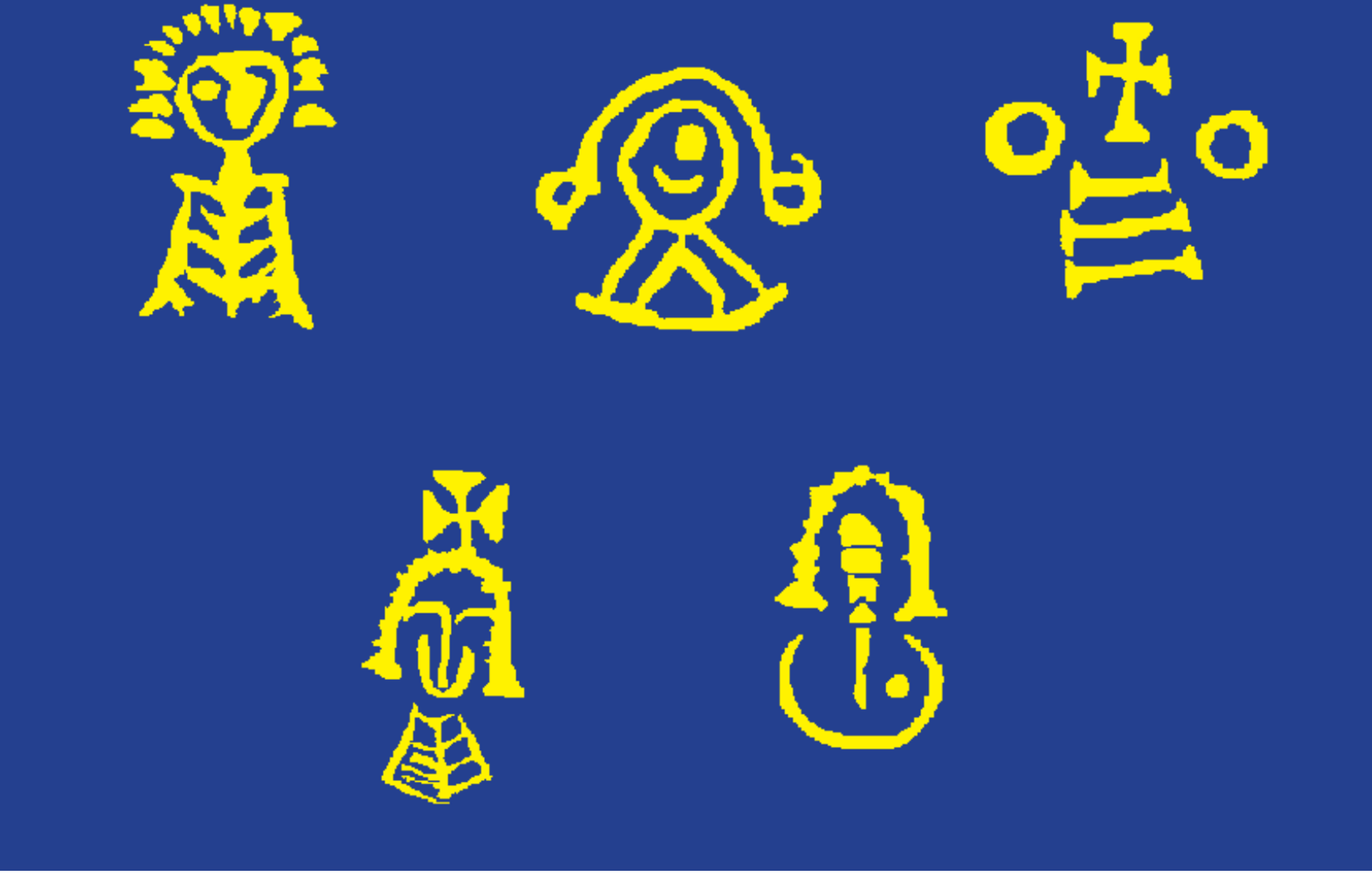
O primeiro monarca da Hispânia Visigoda Unificada **Leovigildo** (569-586) usou o nome do imperador romano reinante — Justino II — e teve a ousadia de mandar inscrever o seu próprio nome em moedas áureas. Foi a primeira vez que apareceu inscrito o nome de um monarca visigodo numa moeda. Era o prenúncio da independência quer monetária quer política, em relação ao império romano.

Leovigildo reestruturou a moeda visigoda e passou a mencionar nela a localidade onde era cunhada. Apesar de não se conhecer moeda deste monarca batida na Egitânia, foi o seu filho, **Recaredo** (586-601) o primeiro monarca visigodo a mandar cunhar moeda na Egitânia, eis a grafia:

RECCARIDVS REX / EGITANIA PIVS

Nas cerca de 25 casas de cunhagem visigóticas situadas em locais do nosso território actual, encontramos **Monsanto da Beira** (Monecipio) e **Idanha-a-Velha** (Egitânia), sendo esta última onde mais monarcas visigodos mandaram bater moeda. Conhecem-se moedas da Egitânia dos reis Recaredo, Gundemaro, Sisebuto, Suintila, Sisenando, Chintila, Tulgan, Chindasvinto, Ervígio, Égica, Égica e Vitiza, Vitiza e Roderico.





Figuras estilizadas de moedas cunhadas pelos visigodos

Roderico

o último rei visigodo

Foi na Egitânia que Rodrigo, último rei Visigodo, mandou cunhar moeda e da qual se conhecem apenas três exemplares. O ***Tremissis***, também conhecido como Triente, foi a moeda de ouro visigoda em circulação na Península Ibérica. Para além do ouro, não é seguro que os visigodos tenham cunhado outro tipo de metal, nomeadamente cobre. O numerário de pequeno valor que circulava na Alta Idade Média talvez fosse, ainda, os pequenos bronzes tardo-romanos.
Os Visigodos dominaram praticamente toda a actual Península Ibérica até 711, ano em que o seu último rei, Rodrigo, foi derrotado pelo berbere Tarik.

A invasão muçulmana da Península Ibérica pôs cobro à hegemonia visigótica, introduzindo no nosso território o sistema monetário árabe, de feição trimetálica (dinar de ouro, direme de prata e submúltiplos de bronze, os *fellus*) e de contagem já decimal.

***Tremissis* de Roderico (710-711), cunhado na Egitânia**

BIBLIOGRAFIA

Barbosa, Pedro Gomes e Miranda, José António Godinho. *Marcas do Poder. Moedas Visigodas em Território Português*. Banco de Portugal, Lisboa, 2006.

Pastor, Mário Bruno Carvalho. *A Casa da Moeda do Porto na Alfândega Velha Bases para uma proposta de interpretação patrimonial de um recurso turístico a desenvolver*. Tese de Mestrado. Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais. Outubro de 2013.

Pliego Vázquez, R. *La moneda visigoda. Historia monetaria del reino visigodo de Toledo (c. 569 - 711)*. Universidad de Sevilla. Sevilla, 2009

Sastre de Diego, I. *Los primeros edificios cristianos de Extremadura*. Sus espacios y elementos liturgicos. Instituto de Arqueologia de Mérida. Mérida, 2010

Apontamentos para o estudo da moeda visigoda, Numismatas. 2009 https://issuu.com/numismatas/docs/apontamentos_para_o_estudo_da_moeda

PROMOTOR Aldeias Históricas de Portugal
ACÇÃO 12 em rede. Aldeias em Festa
ORGANIZAÇÃO Município de Idanha-a-Nova
COORDENAÇÃO Paulo Longo
CONCEPÇÃO Paulo Longo e Patrícia Dias
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS Patrícia Dias
DESIGN Jorge Silva/SilvaDesigners

promotor

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

BIOSPHERE
certified destination

organização

MUNICÍPIO IDANHA-A-NOVA

IDANHA-A-NOVA TERRITÓRIO UNESCO

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization · Designated UNESCO Creative City in 2015 · IDANHA-A-NOVA CITY OF MUSIC

naturtejo GEO.PARK

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura · Naturtejo da Meseta Meridional Geoparque Mundial da UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura · Tejo / Tajo Internacional Member of the World Network of Biosphere Reserves since 2016

idanha.pt

UNIÃO DAS FREGUESIAS MONSANTO E IDANHA-A-VELHA

co-financiamento

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional